

A interiorização do ensino superior, o movimento pendular e o setor de serviços: o caso de Pau dos Ferros (RN)

The interiorization of higher education, pendular movement and the service sector: the case of Pau dos Ferros (RN)

La interiorización de la educación superior, el movimiento pendular y el sector de servicios: el caso de Pau dos Ferros (RN)

Cícero Barbosa Taveira¹
Rodolfo Barbosa Barreto²
Josué Alencar Bezerra³

¹Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor efetivo de Geografia na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). **E-mail:** cicerobt@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-3426-9086>

²Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Administração pela Universidade Potiguar (UNP). Gerente da Agência SEBRAE Alto Oeste. **E-mail:** rodolfobarreto@alu.uern.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8907-8247>

³Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor efetivo do Departamento de Geografia/Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e professor do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). **E-mail:** josuebezerra@uern.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7422-3018>

Resumo: Este artigo objetiva analisar o crescimento do setor de serviços e os movimentos pendulares que ocorreram após o processo recente de interiorização do ensino superior no semiárido do Nordeste brasileiro. Para isso, utiliza-se de um estudo de caso feito no município de Pau dos Ferros (RN), que por ter sido contemplado com a política do governo federal de aumento e criação de novos *campi* de ensino, diferencia-se economicamente dos municípios do seu entorno. Por meio da análise de indicadores locais, do IBGE, de referencial bibliográfico e de dados do SEBRAE do Rio Grande do Norte, é evidenciado o aumento na circulação de estudantes e profissionais da educação em busca da oferta de vagas em instituições de ensino. Predominantemente, esse é o motivo maior para a diversificação e crescimento do setor de serviços, para a geração de empregos e para a cidade ser centro polarizador na região.

Palavras-chave: interiorização do ensino superior; Semiárido; Pau dos Ferros; setor de serviços.

Abstract: This article aims to analyze the growth of the services sector and the pendulum movements that occurred after the recent process of internalization of higher education in the semi-arid region of Northeast Brazil. To do this, we use a case study carried out in the municipality of Pau dos Ferros (RN), which, having been included in the federal government's policy of increasing and creating new teaching campuses, differs economically from municipalities in your surroundings. Through the analysis of local indicators, IBGE, bibliographical references and data from SEBRAE of Rio Grande do Norte, the increase in the circulation of students and education professionals in search of vacancies in educational institutions is evident. Predominantly, this is the biggest reason for the diversification and growth of the services sector, for the generation of jobs and for the city to be a polarizing center in the region.

Keywords: internalization of higher education; Semi-arid; Pau dos Ferros; service sector.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el crecimiento del sector servicios y los movimientos pendulares ocurridos después del reciente proceso de internalización de la educación superior en la región semiárida del Nordeste de Brasil. Para ello, utilizamos un estudio de caso realizado en el municipio de Pau dos Ferros (RN), que, al haber sido incluido en la política del gobierno federal de ampliación y creación de nuevos campus de enseñanza, difiere económicamente de los municipios de su entorno. A través del análisis de indicadores locales, del IBGE, de referencias bibliográficas y de datos del SEBRAE de Rio Grande do Norte, se evidencia el aumento de la circulación de estudiantes y profesionales de la educación en busca de vacantes en instituciones educativas. Predominantemente, esta es la razón más importante para la diversificación y el crecimiento del sector servicios, para la generación de empleos y para que la ciudad sea un centro polarizador en la región.

Palabras clave: interiorización de la educación superior; Semi árido; Pau dos Ferros; sector servicios.

1 INTRODUÇÃO

A mobilidade humana acontece com o movimento de pessoas ou grupos em busca das mais diversas situações, em períodos estáveis ou temporários, com categorias diversas de pessoas: turistas, pesquisadores, estudantes, comerciantes entre outros. A busca por regiões que ofereçam oportunidades de emprego, serviços de saúde e educação faz com que esse tipo de deslocamento seja classificado como migração social.

Assim, quando as pessoas estão em desacordo com as suas condições atuais e apresentam dificuldades para ascensão social, espacial e reinserção nos processos produtivos, culturais e sociais, elas vão em busca de outras localidades que ofereçam condições para que atinjam seus objetivos.

Historicamente, a região Nordeste do Brasil foi caracterizada como centro repulsor de população. Os motivos estão relacionados tanto com fatores naturais, como as secas prolongadas, quanto com as questões econômicas que moldam os baixos indicadores econômicos que ainda persistem.

Porém, os deslocamentos populacionais dos nordestinos têm tomado novos rumos e configurações. As migrações de longa distância diminuíram. Os fluxos populacionais têm ocorrido dentro da própria região e em percursos menores. Com o processo de expansão e interiorização do ensino superior implementado no Brasil, em 2001, a partir do Reuni, aconteceu um maior crescimento nas vagas ocupadas, localizadas nas cidades interioranas e, como consequência, um aumento na circulação de pessoas oriundas de outros municípios nestes espaços.

Em vista disso, o município de Pau dos Ferros tem se destacado como a mais importante do Alto Oeste Potiguar. A localidade, hoje, é área de atração populacional. Seu espaço tem sido caracterizado pela chegada de pessoas, principalmente de forma temporária. Portanto, diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de estudo de caso, os movimentos pendulares e o crescimento do setor de serviços no município mediante um aumento da mobilidade populacional, principalmente de estudantes universitários. Para o debate e a fundamentação teórica, utilizaremos como método o levantamento bibliográfico, o uso de dados secundários do Censo de 2010 do IBGE e a Base de Informações do Sebrae/RN (Sebrae, 2021).

2 A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO SEMIÁRIDO: VAGAS, CURSOS E MOBILIDADE ESPACIAL

De acordo com a SUDENE (2021), o Semiárido brasileiro, vigente desde a última delimitação em 2017, dispõe de uma extensão total de 1.182.697 km² e uma população estimada de 27.830.765 habitantes. Seus habitantes estão distribuídos em, aproximadamente, 63% na área urbana e 37% na zona rural. Ocupa cerca 12% do território nacional e abrange 1.262 municípios, de todos os estados do Nordeste (o Maranhão passou a fazer parte do Semiárido legal), mais a parte setentrional de Minas Gerais.

Beneficiada pelo processo de democratização e interiorização do ensino superior, a região do Semiárido nordestino brasileiro foi favorecida pela implantação de instituições de nível superior nos interiores dos estados, permitindo a formação de novas estruturas educacionais. “As políticas públicas nacionais produziram efeitos maiores do que os instrumentos de políticas regionais, atuando como políticas regionais implícitas, notadamente no interior da região” (Souza, 2022, p. 339).

Para Randolph (2013), o processo de interiorização do ensino superior na região se configura como uma das importantes características das transformações políticas, econômicas e sociais da sociedade brasileira nos últimos anos. Dessa forma, vem ocorrendo em seu território, nas últimas décadas, novas dinâmicas espaciais e uma reconfiguração das médias e pequenas cidades.

Em Brasil (2012), observa-se que, com o Programa Federal de Expansão do Ensino Superior, e por meio da criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sob o Decreto nº 6.096/2007, foram criados 41 novos *campi* de ensino superior no Nordeste brasileiro, no período entre 2003 – 2012, como mostram os dados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Nordeste: expansão das universidades federais – 2003 a 2012 (2012)

IFES	Denominação do <i>campus</i> /cidade	UF
Ufal	Campus de Arapiraca, Campus de Delmiro Gouveia, Campus Delza Gitaí, Campus Sede, Campus Palmeira dos Índios, Unidade Penedo, Unidade Santana do Ipanema, Unidade Viçosa;	AL
UFBA	Campus Reitor Edgar Santos, Campus Salvador, Campus Camaçari;	BA
UFC	Campus do Benfica, Campus do Cariri, Campus do Quixadá, Campus do Sobral, Unidade Barbalha, Unidade Crato, Unidade do Pici, Unidade do Porangabussu, Campus Crateús, Campus Russas;	CE
UFCA	Campus de Icó e Campus de Brejo Santo;	CE
UFCG	Campus de Cajazeiras, Campus de Campina Grande, Campus de Cuité, Campus de Patos, Campus de Pombal, Campus de Souza e Campus de Sumé;	PB
Ufersa	Campus de Caraúbas, Campus de Angicos, Campus de Mossoró e Campus de Pau dos Ferros;	RN
Ufesba	Campus de Itabuna, Campus Sede Porto Seguro e Campus Teixeira de Freitas;	BA
UFMA	Campus de Bacabal, Campus de Chapadinha e Campus de Codó.	MA

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações do MEC (Brasil, 2012).

O aumento da oferta do ensino superior proporcionou não somente o deslocamento de pessoas na busca de uma formação acadêmica, como a ida de instituições para as principais cidades do interior nordestino. Dessa forma, a oferta dos cursos e das vagas proporcionou uma diversificação dos fluxos migratórios, como: estudantes em busca de vagas, docentes que encontraram novas perspectivas de trabalho nessas localidades, fortalecimento do comércio em geral, rede de hotéis e pousadas, restaurantes e infraestrutura urbana.

Entrando em vigor no ano de 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei n. 10.172 [Brasil, 2001]), com duração prevista para 10 anos, trouxe diretrizes, objetivos e metas para a educação básica e superior. Com isso, no Rio Grande do Norte, por exemplo, as instituições promoveram

um processo de expansão em direção ao interior do estado potiguar. A precursora foi a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, posteriormente, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) promoveu a ampliação de seus cursos. Nesse momento, também se observa a expansão de *campi*, matrículas e cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

3 O CASO DE PAU DOS FERROS (RN): ENSINO E MOVIMENTO PENDULAR

Pau dos Ferros está situado na Mesorregião Oeste do Rio Grande do Norte, Microrregião de Pau dos Ferros, distante 400 km de Natal, a capital do Estado. A área total do município é de 259,96 km², equivalente a 0,52% da superfície estadual, e sua área urbana é de aproximadamente 5 km² (Costa, 2010). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), sua população é de 30.802 habitantes. Apesar de conter uma população pequena, a cidade apresenta um papel de relevância para a região, em virtude de sua centralidade.

Como já mencionado, Pau dos Ferros foi uma das cidades interiores do Semiárido brasileiro a ser beneficiada pela ampliação de vagas em instituições de ensino superior já existentes e criação de novos *campi* universitários. Para Paiva (2015), esse processo foi de suma importância para a população.

Nessa perspectiva, podemos perceber que Pau dos Ferros, município pequeno, com características econômicas típicas rurais do Nordeste, passa a ganhar destaque por sua polarização universitária. Souza (2019) destaca:

A expansão do ensino superior foi o fator mais decisivo, no período recente, para o aumento da importância regional da cidade de Pau dos Ferros. A partir de 2004, a centralidade de Pau dos Ferros foi aumentada por conta da expansão da estrutura de educação de nível superior (principalmente pública) pela qual foi dotado o seu espaço urbano (Souza, 2019, p. 131).

Notadamente, o processo de expansão de ensino superior, dentre tantos pontos positivos gerados, proporcionou um desenvolvimento econômico no Semiárido. Marcada pelo atraso, a região começou experimentar um

progresso em todos os âmbitos, até então nunca visto. Especificamente, a cidade de Pau dos Ferros vem vivenciando esse processo, o qual, para Souza (2019): “Em cidades do interior do país, notavelmente no Semiárido nordestino, como demonstrou esse estudo, a política educacional constituiu, indubitavelmente, um fator de desenvolvimento regional” (Souza, 2019, p. 177).

Após a ampliação do acesso ao ensino superior público e gratuito no Brasil, os deslocamentos se tornaram mais curtos, com trânsitos diários ou semanais. Esse processo, por meio do movimento pendular, permitiu que estudantes de municípios vizinhos também tivessem acesso aos centros universitários (Fusco; Ojima, 2016a).

Na Tabela 1, é possível verificar que houve um aumento da migração pendular universitária em todos os estados do Nordeste entre os anos de 2000 e 2010 (Fusco; Ojima, 2016b). Os dados do Rio Grande do Norte estão em destaque e mostram que o estado foi um dos que mais apresentou crescimento nas migrações pendulares no período retratado.

Tabela 1 – Nordeste: distribuição do percentual da população acima de 16 anos matriculada em Instituições de Ensino Superior com migração pendular, Censos de 2000 e 2010

Estados (exceto capitais)	Censo 2000	Censo 2010
Alagoas	25,4	64,3
Bahia	33,3	38,7
Ceará	21,1	45,6
Maranhão	23,8	32,3
Paraíba	27,8	51,2
Pernambuco	46,2	59,2
Piauí	21,5	40,6
Rio Grande do Norte	33,0	59,2
Sergipe	28,0	64,4
Nordeste	31,8	47,5

Fonte: Adaptado de Fusco e Ojima (2016b).

A partir dos dados acima, é possível entender os fatos que reconfiguraram o desenho regional. Com um perfil diferenciado dos demais processos migratórios ocorridos no Brasil, com novas estruturas no contexto sociodemográfico e novas formas de organização regional. Com grifo na tabela, o RN apresentou, ao longo de dez anos, um crescimento de 26,2 em alunos matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) que praticam a mobilidade pendular entre casa e IES. Ao desconsiderar a capital do estado, subte-se que os valores correspondem aos municípios interioranos do estado.

O adicional de pessoas em Pau dos Ferros não se dá apenas por estudantes. Apesar de serem maioria, os universitários dividem o espaço com trabalhadores que fixaram moradia na cidade ou que se deslocam diariamente. Assim, a

[...] interiorização do ensino superior e sua expansão podem ser consideradas medidas de desenvolvimento regional, tendo-se em conta que a educação superior pode cooperar de modo significativo no nível regional através da contribuição com empregos, com gastos adicionais em uma região específica, com atração de renda de fora da região através de estudantes e visitantes, além de atrair docentes de outros lugares (Basílio Junior, 2019, p. 21).

Para Lima (2014), o processo gerou repercussões indiretas significativas sobre atividades comerciais, de transportes, alojamento e alimentação. Levando em consideração apenas as matrículas em graduação da UERN, a abrangência é de mais de 50 municípios, que se expande para os estados da Paraíba e do Ceará, sendo a maioria de outros municípios que realizam fluxos diários em direção a Pau dos Ferros (Dantas; Clementino, 2013). A rede de comércios também foi impulsionada pelas vagas ofertadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), pelas faculdades particulares, escolas de ensino fundamental, médio e pelos cursos profissionalizantes.

Nesse sentido, o público consome produtos e serviços do comércio local, aumentando a demanda, fato que será discutido na seção seguinte.

4 A ECONOMIA DE PAU DOS FERROS (RN): ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS NEGÓCIOS

Para um maior aprofundamento do conhecimento e comprovação da geração de renda e aquecimento da economia no comércio local, em razão da vinda de estudantes e professores, iniciaremos com a apresentação das instituições de ensino superior e dos seus respectivos cursos existentes:

Quadro 2 – Pau dos Ferros (RN): Instituições e cursos de ensino superior em 2022

INSTITUIÇÃO	CURSOS OFERTADOS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Administração, Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Geografia, Letras (Língua Portuguesa), Letras (Língua Inglesa), Letras (Língua Espanhola) e Pedagogia;
Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)	Arquitetura e Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Software e o curso de Tecnologia da Informação;
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS);
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)	Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Enfermagem;
Anhanguera	Administração, Ciências Contábeis e Marketing;
Universidade Potiguar (UnP)	Administração, Tecnólogos de Marketing, Engenharia Civil, Serviço Social, Gestão de Recursos Humanos, História, Ciências Contábeis, Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Pedagogia entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados das Instituições, 2022.

Deduz-se, portanto, que a grande área de abrangência de serviços na área de educação ampliou o crescimento populacional e a vinda de fluxos de pessoas que usufruem e participam ativamente do processo educacional do município. Assim sendo, para um maior entendimento, faremos um comparativo entre a cidade de Pau dos Ferros e os demais municípios que integram

a região do Alto Oeste Potiguar. Para isso, usando dados do Sebrae do ano de 2021, verificaremos os cadastros de Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) e das Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Tabela 2 – Alto Oeste Potiguar: municípios e números de pequenos negócios (2021)

Nº	MUNICÍPIOS DO ALTO OESTE	MEI	ME	EPP	TOTAL
01	Pau dos Ferros	1.317	944	105	2.366
02	São Miguel	528	382	37	947
03	Alexandria	281	211	20	512
04	Martins	231	140	27	398
05	Tenente Ananias	163	140	12	315
06	Portalegre	170	94	08	272
07	Marcelino Vieira	182	72	06	260
08	Luís Gomes	115	79	07	201
09	São Francisco do Oeste	139	42	08	189
10	Rafael Fernandes	105	73	04	182
11	Lucrecia	68	68	34	170
12	Serrinha dos Pintos	99	58	05	162
13	José da Penha	101	49	03	153
14	Almino Afonso	87	58	06	151
15	Antônio Martins	58	71	02	131
16	Major Sales	79	40	05	124
17	Frutuoso Gomes	58	47	07	112
18	Doutor Severiano	69	40	02	111
19	Encanto	68	38	04	110
20	Riacho da Cruz	44	28	04	76
21	Taboleiro Grande	35	35	03	73
22	Coronel João Pessoa	47	23	02	72
23	Riacho de Santana	45	25	02	72
24	Água Nova	39	33	00	72
25	Paraná	46	24	01	71
26	Pilões	33	28	04	65
27	Viçosa	40	19	01	60
28	Francisco Dantas	22	28	03	53
29	Venha Ver	35	15	01	51
30	João Dias	20	09	02	31

Nº	MUNICÍPIOS DO ALTO OESTE	MEI	ME	EPP	TOTAL
	Total	4.324	2.913	325	7.562

Fonte: Base de Informações do Sebrae/RN, 2021.

Observa-se, portanto, que o movimento comercial existente na cidade é maior, o que corrobora a hipótese de que são as instituições de ensino superior as maiores responsáveis por trazer os consumidores dos serviços prestados pelos negócios locais. Todos os municípios citados na tabela apresentam praticamente as mesmas características de tamanho de território e de população. O diferencial é que, por não possuírem IES em seus núcleos urbanos, a população destas localidades busca na cidade mais próxima – Pau dos Ferros. Dessa forma, suas atividades econômicas se adequaram aos crescentes números de sua população e à centralidade comercial exercida ao longo das últimas décadas (Barros, 2022, p. 124).

É importante ainda salientar que na tabela são apresentados os números apenas dos serviços ativos e formalizados com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), em cada município. Mas vale ressaltar que, nos municípios da região, existem muitos negócios informais, ou seja, que não têm cadastro, não sendo possível inserir os números na Tabela, que, portanto, são considerados inexistentes. Porém, de alguma forma, movimentam a economia com a compra, venda e contratação de pessoal.

Também o setor de serviços no município em questão é um dos maiores geradores de emprego e renda, tendo o comércio e o serviço como impulsores do desenvolvimento, sendo seguido da Indústria, que vem expandindo de forma acanhada. Para Lima Júnior (2019), a cidade exerce influência no entorno (municípios da região do Alto Oeste) por meio dos fluxos materiais (pessoas e mercadorias). Barros (2022) corrobora esse fato ao afirmar que os serviços existentes no município acabam por demandar a procura dessas atividades, a exemplo das:

[...] instituições de ensino, das lojas de roupas, móveis e eletrodomésticos, como também dos supermercados e os demais serviços de saúde especializados, muitos de capital externo. Temos também a utilização das formas de comércio tradicionais existentes desde a origem de Pau dos Ferros, como o mercado e o açougue públicos,

a feira livre e outras formas de comércio e serviço coexistentes que atuam simultaneamente, principalmente na área central da cidade (Barros, 2022, p. 124).

Para entendermos melhor a importância que a economia de Pau dos Ferros exerce, apresentaremos, na Tabela 3, a quantidade e os tipos de negócios existentes nas duas maiores cidades da região em termos de população.

Tabela 3 – Alto Oeste Potiguar: serviços ofertados por segmento, (2021)

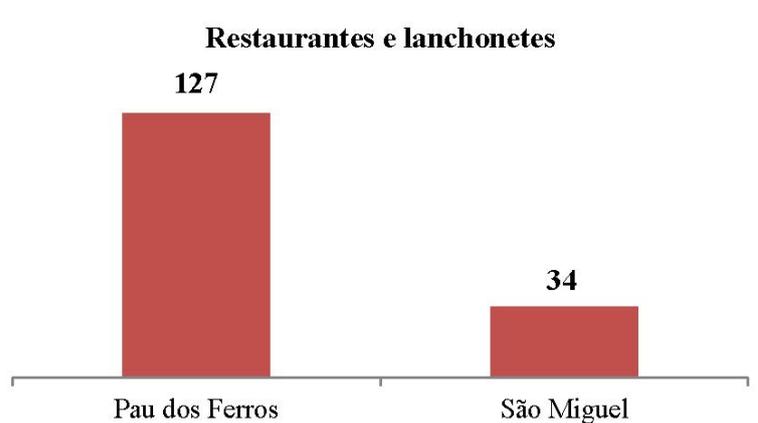
Nº	MUNICÍPIOS DO ALTO OESTE	COMÉRCIO	SERVIÇO	INDÚSTRIA	TOTAL
1	Pau dos Ferros	1520	1206	405	3131
2	São Miguel	701	408	158	1267

Fonte: Base de Informações do Sebrae/RN, 2021.

Em se tratando da categoria Comércio, Pau dos Ferros apresenta uma diferença de 819 a mais que São Miguel. Na categoria Serviço, existe uma diferença de 798 ofertados e, quanto à Indústria, o município 1 apresenta 247 a mais que o município 2. Apesar de que, com as informações citadas, não seja possível afirmar com exatidão as causas que fazem de Pau dos Ferros ser líder nesse setor, mas é possível assegurar que as IES têm grande participação nisso.

Nas Figuras 1, 2 e 3 a seguir serão analisados os números de alguns serviços que são muito demandados, os quais são atraídos pelas instituições de ensino superior, ou seja, estudantes e/ou professores. O levantamento também é realizado comparando as duas maiores cidades da região do Alto Oeste Potiguar.

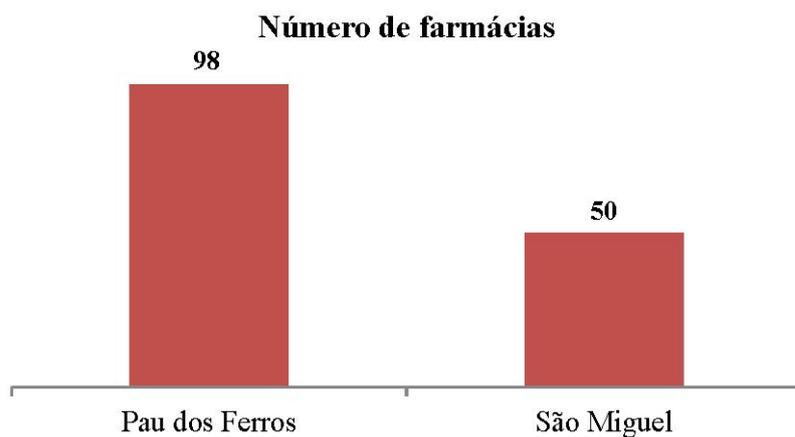
Figura 1 – Número de restaurantes e lanchonetes nas duas maiores cidades do Alto Oeste



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Informações do Sebrae/RN, 2022.

Como é possível visualizar, a Figura 1 apresenta a somatória de restaurantes e lanchonetes nas duas maiores cidades da região. Com 93 a mais que São Miguel, Pau dos Ferros detém, portanto, quase 3 vezes mais serviços nessa categoria. Abaixo, observamos o número de farmácias.

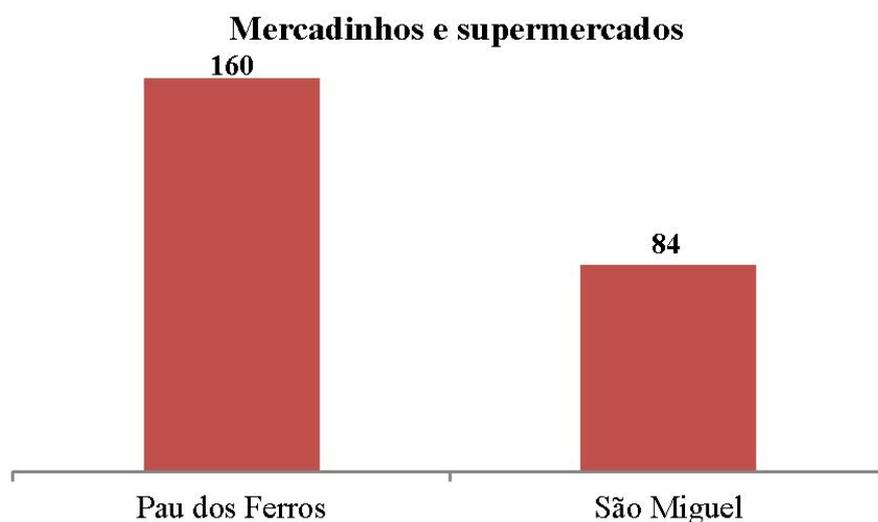
Figura 2 – Número de farmácias nas duas maiores cidades do Alto Oeste



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Informações do Sebrae/RN, 2022.

Em se tratando de número de farmácias, apesar de uma diferença menos expressiva, Pau dos Ferros lidera com 48 a mais que São Miguel. Entendemos que restaurantes e lanchonetes são procurados não somente pela população fixa, como pelas pessoas que entram na cidade a trabalho ou estudo, mas que retornam, ao fim do dia, para seus municípios de origem. Abaixo, temos dados dos mercadinhos e supermercados dos dois municípios analisados.

Figura 3 – Número de mercadinhos e supermercados nas duas maiores cidades do Alto Oeste



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Informações do Sebrae/RN, 2022.

Quanto aos mercadinhos e supermercados, também existe uma grande diferença entre as duas cidades analisadas. Com uma diferença de 76 estabelecimentos, Pau dos Ferros também lidera nessa categoria. Os dados apresentados nos quadros, ainda, vão ao encontro do pensamento de Araújo, o qual diz:

[...] considerado como um circuito espacial de produção local com grande influência econômica regional, desenvolvendo os seus variados espaços e contribuindo de forma ativa para a evolução dos municípios circunvizinhos que compõem o alto oeste potiguar, ou

seja, do local para o regional, fazendo desta uma região de dinâmicos serviços [...] (Araújo; Araújo; Carneiro, 2013. p. 144).

Ainda, Souto, Sousa Júnior e Lima Júnior (2019) afirmam que as contradições do município de Pau dos Ferros em relação às demais cidades do Alto Oeste se deram mediante investimentos que o município recebeu de políticas setoriais do governo federal. Esse fator dinamizou a economia local e aumentou a população na área urbana. Houve, portanto, uma redução da importância do setor primário e um aumento do setor de serviços privados e de serviços de administração pública.

Deste modo, nomeada capital da região do Alto Oeste, Pau dos Ferros é, sim, área polarizadora, dada a importância econômica e social que exerce para seu entorno. Resultado da oferta e demanda do seu comércio, recebe investidores e consumidores, que tendem a se estabelecer próximos às instituições de ensino superior, visto que estas exercem uma atração diária de uma população volante consumidora.

5 CONCLUSÃO

Predominantemente, as cidades do Semiárido nordestino, em geral, apresentam as mesmas características estruturais e socioeconômicas: população pequena e economia baseada nos setores primários e terciários. Porém, Pau dos Ferros vem mostrando, nas últimas duas décadas, principalmente, um processo diferente. Beneficiada pela presença das Instituições de Ensino Superior em seu território, a cidade se destaca economicamente na região.

A presença das Instituições de Ensino na cidade de Pau dos Ferros contribuiu bastante para o aquecimento da economia. Hoje, é uma cidade polo na região do Alto Oeste e tem o comércio diverso como maior impulsionador econômico. Em Pau dos Ferros, temos a presença de três Universidades Públicas e três Faculdades Privadas, sendo elas: Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), a Faculdade Anhanguera e a Universidade Potiguar (UnP).

Apesar de existirem outras variantes que não foram foco de análise nesse estudo, conclui-se, portanto, mas sem esgotar as possibilidades de estudos, que o crescimento econômico, principalmente do setor de serviços, que faz deste município um destaque no estado do Rio Grande do Norte, teve um grande salto a partir da ampliação da oferta de vagas nas universidades e faculdades particulares que assim se estabeleceram na cidade. Mediante tal fato, uma significativa parcela de pessoas circula diariamente, sejam estudantes, sejam professores, sejam outros profissionais da educação. Como consequência, temos o avivar do comércio em geral, que movimenta mais pessoas pelo território e gera renda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fábio Rodrigo Fernandes; ARAÚJO, Jobson Reges de Lima; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. O setor de serviços de educação de Pau dos Ferros/RN e os seus circuitos de fluxos socióespaciais. *Revista Geotemas*, Pau dos Ferros, v. 3, n. 1, p. 137-45, 2013.

BARROS, Vinícius Freitas; PAIVA, Lareska Úrsula de Souza; BEZERRA, Josué Alencar. Atividades e Formas de Comércio Urbano: novos espaços de consumo da cidade de Pau dos Ferros (RN). *Geografia*, Londrina, v. 31, n. 1, p. 117-35, 2022.

BASÍLIO JÚNIOR, Leandro Nazareno. *A expansão da educação superior e profissional e seus efeitos na mobilidade espacial no Seridó Potiguar*. 2019. 172f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. *Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012*. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL, lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2001.

COSTA, Franklin Roberto da. *Inundações urbanas no semiárido nordestino: o caso da cidade de Pau dos Ferros-RN*. 2010. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

A interiorização do ensino superior, o movimento pendular e o setor de serviços: o caso de Pau dos Ferros (RN)

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. As cidades (inter) médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 15., 2013, Recife. Anais [...]. Recife: ANPUR, 2013.*

SUDENE. *Delimitação do Semiárido – 2021: relatório final*. Recife: SUDENE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/02semiariadorelatorionv.pdf>. Acesso em 15 de fev. 2023.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular. *In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 9., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Blucher, 2016a. p. 81-92.*

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade pendular. *In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, 7.; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20., 2016, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: ALPA, 2016b. p. 1-8.*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Cidades e Estados – Pau dos Ferros. *IBGE*, Rio De Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pau-dos-ferros.html> Acesso em: 30 jun. 2022.

LIMA JÚNIOR, Francisco do O' de. Hierarquia Urbana e Desenvolvimento Social: um estudo do ISDM no Alto Oeste Potiguar. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ENANPUR), 18., 2019, Natal. Anais [...]. Natal: ANPUR, 2019.*

LIMA, J. P. R. A economia do semiárido nordestino: desenvolvimento recente e transformações em curso. *In: NASCIMENTO, Angela; LIMA, Marcos Costa. O Nordeste brasileiro em questão: uma agenda para reflexão*. Recife: Editora UFPE, 2014.

PAIVA, Rute Soares. *Expansão da rede de ensino técnico e superior no estado do Rio Grande do Norte*. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2015.

RANDOLPH, Rainer. Em busca de uma agenda para o Planejamento urbano e regional: uma homenagem a Ana Clara Torres Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Presidente Prudente, v. 15, n. 1, p. 11, maio 2013.

SEBRAE. *Mapa de emprego do Rio Grande do Norte*. Natal: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://rn.agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/sites/20/2022/07/>

MAPA-DE-EMPREGO-NO-RIO-GRANDE-DO-NORTE-2022-1o-semester.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

SEBRAE. Conheça melhor o ambiente das micro e pequenas empresas. *SEBRAE*, Brasília, 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/conheca-melhor-o-ambiente-das-micro-e-pequenas-empresasdestaque19,d6a2f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, Ronie Cleber de. *O papel do gasto público na interiorização do urbano no semiárido nordestino: o caso de pau dos ferros-RN e de sua região após 2000*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico do Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2019.

SOUZA, Ronie Cleber de. A Expansão e a interiorização do ensino superior no Brasil e o desenvolvimento regional: o caso de Pau dos Ferros-RN. In: MACEDO, Fernando Cezar de; MONTEIRO NETO, Aristides; VIEIRA, Danilo Jorge (Org.). *Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI* 2022. Brasília, DF: IPEA, 2022.

SOUTO, Lucas Valente; SOUSA JÚNIOR, Almir Mariano de; LIMA JÚNIOR, Francisco do O'de. Economia e Aspectos da Urbanização na Microrregião de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 182-98, 2019.